

ENCONTRO ENTRE NARRATIVAS: A ESCRITA HISTÓRICA E A ESCRITA LITERÁRIA

Patrícia Fuquini DIAS*

Inicialmente, objetiva-se neste trabalho, levantar alguns questionamentos acerca da escrita da História, suas tradicionais construções e os sentidos que tais acarretam. Busca-se ainda salientar a existência de outros caminhos – que não os conservadores – para se compor uma urdidura histórica melhor elaborada, o que proporciona uma compreensão mais profunda da História. São diversos os percursos para tal construção, mas como é imprescindível delimitar o assunto, o foco aqui residirá apenas nas contribuições que a literatura pode trazer à escrita da História, objetivo central desta pesquisa. Para isso esta baseia-se, primeiramente, em Peter Burke que em seu livro “A escrita da História: Novas Perspectivas” apresenta as inovadoras tendências da prática historiográfica, as quais contribuem para a visada compreensão. As inter-relações entre literatura e História são detalhadas, sobretudo, no capítulo “A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa”, no qual nos apercebemos do fato de que a análise literária e seus engenhos podem ensinar ao historiador diversas técnicas para aprimorar sua escrita, já que tanto a História quanto a Literatura são, em essência, narrativas. Uma contribuição, por exemplo, que tão-só a literatura pode trazer à história refere-se aos ritmos temporais. Os literatos utilizam-se com maestria de digressões, *flashbacks*, anacronias (inversões dos acontecimentos quanto ao tempo em que ocorreram/ocorrerão, podendo ser retrospectões e/ou prospecções, isto é, antecipações), etc. Enfim, utilizam-se de decomposições da continuidade temporal, como o praticam Machado de Assis, James Joyce, Marcel Proust, Virginia Woolf, entre tantos outros. Tais instrumentos de elaboração da narrativa podem ser altamente proveitosos para o labor dos historiadores. As retrospectões facilitam a compreensão da intrínseca relação entre a estrutura e os acontecimentos, a influência daquela neste e os processos que desencadearam tais fatos – técnica denominada entre os historiadores de “escrever de frente para trás”, constitui-se em uma elucidativa e importante contribuição da literatura. Já as antecipações nos auxiliam a visualizar os desdobramentos, as

* Graduada em Licenciatura Plena em História pelo Centro Universitário Barão de Mauá, em 2008. Atualmente cursa Especialização em Língua Portuguesa, lingüística e estudos literários na Universidade de Ribeirão Preto.

consequências dos fatos, então, discutidos. Outra relevante contribuição da literatura para a história é a capacidade do literato de expor em uma narrativa vários pontos de vista, identificar e valorizar diversas vozes sociais, compondo seu texto. Para conhecer os díspares ângulos do mesmo acontecimento e, assim, produzir uma história mais completa, o historiador necessita, assim como o literato, empreender essa heteroglossia – expressão cunhada pelo teórico russo da literatura Mikhail Bakhtin, definida como “vozes variantes e opostas”. Deve-se avaliar a grande heterogeneidade de significados para o mesmo fato, de acordo com a visão de cada envolvido, acarretando um conflito de interpretações. Durante séculos, a história fora narrada sob a ótica das elites, do dominador. Hoje podemos trabalhar a versão dos dominados. Assim, é possível traçar uma relação dialética entre as várias camadas da sociedade ao invés de apresentá-la como algo estanque, como um conjunto de estruturas. É por tal que a teoria bakhtiniana constitui-se em um dos grandes pilares em que se alicerça essa pesquisa, a qual é justificada pela necessidade de se conceber uma nova história, agora não mais pautada em estruturas fechadas em si, estáticas – o que reduz a sociedade a muito pouco, bem como nosso entendimento dela – rompendo com uma postura positivista de colocar todas os estudos humanos em departamentos como nas ciências naturais e trazendo, por fim, um entendimento mais claro e atilado sobre a História e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA

- BRAIT, Beth. **Bakhtin**: Conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2007.
- BURKE, Peter. **A escrita da História**: Novas Perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 1992.
- HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.